

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE	7 - SITE	
8 - DATA DE CONSTITUIÇÃO DA CIA	9 - DATA DE REGISTRO DA CIA NA CVM	

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO		2 - BAIRRO OU DISTRITO		
3 - CEP -	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
6 - DDD -	7 - TELEFONE -	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD -	12 - FAX -	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME				
2 - CARGO				
3 - ENDEREÇO COMPLETO			4 - BAIRRO OU DISTRITO	
5 - CEP -	6 - MUNICÍPIO			7 - UF
8 - DDD -	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEFONE -	12 - TELEX
13 - DDD -	14 - FAX -	15 - FAX -	16 - FAX -	
17 - E-MAIL				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME				
19 - CONTATO				
20 - ENDEREÇO COMPLETO			21 - BAIRRO OU DISTRITO	
22 - CEP -	23 - MUNICÍPIO			24 - UF
25 - DDD -	26 - TELEFONE -	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD -	31 - FAX -	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	José Alencar Gomes da Silva	3.074.836-49	30/04/1998	3 (treis) anos	3			Diretor Presidente
02	Josué Christiano Gomes da Silva	493.795.776-72	30/04/1998	3 (treis) anos	3			Diretor Vice-Presidente e Superint Geral
03	Luiz de Paula Ferreira	3.260.976-00	30/04/1998	3 (treis) anos	3			Diretor Vice-Presidente
04	Pedro Garcia Bastos Neto	14.936.636-15	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor Vice-Presidente
05	Elnathan Macedo Arlindo	21.822.038-34	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor Vice-Presidente
06	Maria da Graça Campos Gomes da Silva	401.273.896-87	30/04/1998	3 (treis) anos	3			Diretora
07	João Batista da Cunha Bomfim	6.498.306-44	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor / Diretor de Relações com o Merc
08	Osmane Furtado Veloso	34.294.826-15	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor
09	Eurípedes de Freitas	237.101.288-20	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor
10	Fábio Vieira Marques Júnior	196.165.546-20	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor
11	João Batista Gomes Lima	257.100.016-00	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor
12	Magno Cesar Rossi	270.272.526-00	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor
13	Roberto Cristofanilli	937.790.468-49	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor
14	Marcos Pousa Faria	199.167.446-53	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor Adjunto
15	Marcus Murilo Maciel	42.079.806-44	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor Adjunto
16	Walter Henriques Costa	146.378.556-91	30/04/1998	3 (treis) anos	1			Diretor Adjunto
17	Patrícia Campos Gomes da Silva	958.037.426-00	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho
18	Maria Cristina Gomes da Silva	563.631.416-72	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho
19	Álvaro Gomes da Silva	8.062.346-87	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho
20	Antônio Gomes da Silva	22.411.026-87	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho
21	Marcelo Pereira Lopes de Medeiros	22.725.508-94	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho
22	Carlos Sezinio de Santa Rosa	31.463.087-20	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
 2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
 3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
23	José Ronaldo Fidelis	10.247.956-91	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho
24	Jorge Lúcio Andrade de Castro	300.727.606-30	30/04/1998	3 (treis) anos	2			Membro do Conselho

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

01 - JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - Empresário com mais de 30 anos de experiência no mercado têxtil. Presidente das seguintes empresas: JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S.A., WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA., COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, FAZENDA DO CANTAGALO., WEMBLEY PALACE HOTEL S.A., ECONORTE - EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., ECOPAR - EMPRESA DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA E EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

02 - JOSUÉ CHRISTIANO GOMES DA SILVA - Engenheiro Civil pela UFMG, Bacharel em Direito pela Faculdade Milton Campos-BH-MG, Mestrado (MBA) Universidade de Vanderbilt-Nashville, Tennessee-USA, Vice-Presidente das empresas: JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S.A., WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA., COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, FAZENDA DO CANTAGALO., WEMBLEY PALACE HOTEL S.A., ECONORTE - EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., ECOPAR - EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA E EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

03 - LUIZ DE PAULA FERREIRA - Bacharel em Direito e Contador, Empresário e Produtor Rural, Professor de Contabilidade Industrial e Deputado Federal - 1967-70, fundador V. Presidente do Cons. de Administração e Dir. V. Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS-COTEMINAS, ECONORTE-EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., FAZENDA DO CANTAGALO., ECOPAR-EMPRESA DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA. E EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

04 - PEDRO GARCIA BASTOS NETO - Engenheiro Mecânico - UFMG - 1968, Engenharia Econômica - IPUC-1971, Curso de Especialização em Administração-Convênio Colúmbia University/Fund. João Pinheiro -1973/74, Curso para Executivo Têxtil:ETIQT-1976, Diversos cursos de aperfeiçoamento profissional na Fund. João Pinheiro, SENAI, FIEMG e outros. Ex Assist. Técnico e engenheiro chefe de Produção da CELITE -IND. E COMÉRCIO S.A. Ex Diretor das Empresas: INDÚSTRIA AZULEJOS PIRAPORA S.A. e POLIPLAN-POLÍGONO PLANEJAMENTO S.A. Atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

05 - ELNATHAN MACEDO ARLINDO - Bacharel em Ciências Econômicas - PUC-SP, Pós Graduação em Economia - USP, Mestrado em Administração-STANFORD University-USA, Estatística: IBGE-RJ, Curso de Marketing: Columbia, University-USA e participações em vários congressos de marketing, Professor contratado por concurso, na cadeira XXIII: Técnica Comercial e dos negócios de marketing da Faculdade de Ciências Econômica-USP nos cursos de graduação e pós-graduação, Ex Diretor das empresas WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e INDÚSTRIA TÊXTIL BARBERO S.A., atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

06 - MARIA DA GRAÇA CAMPOS GOMES DA SILVA - Membro do Conselho de Administração da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, WEMBLEY PALACE HOTEL S/A. e diretora da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, WEMBLEY PALACE HOTEL E JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S/A.

00315-8

22.677.520/0001-76

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

07 - JOÃO BATISTA DA CUNHA BOMFIM - Técnico em Contabilidade e Bacharel em Direito, Cursos/incentivos Fiscais e Fisc. de Projetos-Sudene, Curso de Direito Trabalhista: Inst. dos Advogados em Minas Gerais-1972 Administração Financeira - ADF IV UFMG; Análise Financeira e Cont. Administrativo-Fundação João Pinheiro e Finanças Diretor da CIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, WEMBLEY PALACE HOTEL S.A.

08 - OSMANE FURTADO VELOSO - Bacharel em Direito, Curso de Especialização em Administração-Convênio Columbia University-New York - Fund. João Pinheiro, Curso Intensivo de Inglês - ICBEU-BH Seminários e cursos s/legislação do Imposto de Renda, Prev. Social, das Soc. Anônimas, pela Assoc. Comercial de Minas Gerais entre outros, Ex advogado e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da Administradora de Bens Montes Claros, Ex-organizador e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da MONVEP-Montes Claros-MG, Ex. gerente dos Deptos. Jurídicos/Administrativo/Seguros da Holtek Serviços Ltda., atualmente Diretor da CIA. DE TECIDS NORTE DE MINAS S.A. - COTEMINAS.

09 - EURÍPEDES DE FREITAS - Curso de iniciação de vendas-ADVB, Supervisão de vendas-ADVB, Gerência de Vendas-ADVB e Intensivo de Marketing - Fundação Brasileira de Marketing, Gerente Regional de vendas (de 1970 a 1974) da TEBA - Indústria Têxteis Barbero S.A., Gerente Nacional de vendas (desde 1975) e Diretor (de vendas, desde 12/1989) da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

10 - FÁBIO VIEIRA MARQUES JÚNIOR - Engenheiro Civil - UFMG. Curso de especialização - Colúmbia/University/New York / Fundação João Pinheiro. Curso da Executivos Têxteis-ETIQT. Curso completo de inglês-ICBEU. Ex. projetista e gerente de projetos da Holtek Serviços Ltda., Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

11 - JOÃO BATISTA GOMES LIMA - Engenheiro mecânico pela Universidade de Minas Gerais. Cursos de como negociar com fornecedores, como se preparar para administrar uma greve em uma empresa, treinamento da língua inglesa, Technology of Dyeing and Finishing, ministrado pela North Carolina State University - USA, diretor da Coteminas.

12 - MAGNO CESAR ROSSI - Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuou como chefe da divisão da Área de Engenharia da Coteminas em Montes Claros-MG, gerente de Engenharia e Diretor Adjunto da Coteminas de São Gonçalo do Amarante- RN, e atualmente é Diretor da Coteminas unidade de Campina Grande - PB.

13 - ROBERTO CRISTOFANILLI - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu e Pós-graduado em Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas, ex-gerente de auditoria e consultoria da Arthur Andersen S/C LTDA., atuou como Controller do Grupo Coteminas desde 1991, Diretor-Adjunto desde 1996, passando a exercer o cargo de Diretor a partir de 1998.

14 - MARCOS POUSA FARIA - Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Estadual de Administração e Finanças do Norte de Minas, Especializado em Qualidade de Prestações de Serviços pela Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Trabalho de 1976 a 1985 na Coteminas como Técnico Têxtil Chefe de Qualide de Produção, de 1985 a 1990 foi Administrador Chefe da Divisão Administrativa de Produção e de 1990 a presente data é Diretor-Adjunto exerce a função de Diretor - Adjunto da Coteminas.

00315-8

22.677.520/0001-76

**02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR**

15 - MARCUS MURILO MACIEL - Bacharel em Administração de Empresa pela Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas - FADEC - Montes Claros. Diretor-Adjunto da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

16 - WALTER HENRIQUES COSTA - Técnico em segurança, Diretor Adjunto da COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

17 - PATRÍCIA CAMPOS GOMES DOS SANTOS - Membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, e WEMBLEY PALACE HOTEL S.A.

18 - MARIA CRISTINA GOMES DA SILVA - Bacharela em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos (BH), membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS E WEMBLEY PALACE HOTEL.

19 - ÁLVARO GOMES DA SILVA - Comerciante a vários anos e membro do Conselho de Administração da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA E CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

20 - ANTÔNIO GOMES DA SILVA - Comerciante a vários anos e membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

21 - MARCELO PEREIRA LOPES DE MEDEIROS - Formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Trabalho no Banco Capilaltec S/A, desde 1986 onde foi Diretor e Sócio responsável pela área de Corporate Finance. Ingressou no Banco de Investimentos Garantia em 1991. Foi sócio responsável pelas áreas de Fusões, Aquisições e Privatizações. Atualmente é Diretor do Banco de Investimento Garantia S/A, e sócio responsável pela área de "Private Equity" e membro do Conselho de Administração das Empresas Wembley S/A, M. Holdings S/A e Ferrovia Sul Atlântico S/A.

22 - CARLOS SEZINIO DE SANTA ROSA - Formado em Matemática pela Faculdade Fluminense de Filosofia da UFF - Niterói-RJ e Pós-Graduado em Engenharia Econômica pela Escola de Engenharia UERJ. Funcionário da Petrobrás até 1994, quando se aposentou, foi indicado para diversas missões da empresa no exterior como assessor do Presidente, membro do Comitê Brasil/Bolívia sobre a compra e venda de Gas Natural, coordenador de diversas missões comerciais, coordenador do entendimento e das negociações com o Chile sobre Gás Natural.

23 - JOSÉ RONALDO FIDELIS - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pós-Graduado em Auditoria Externa pelo Instituto de Auditores Independentes / Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Especialização em Auditoria Externa pelo The New York Institute of Finance / New York - USA, atualmente é Presidente do Conselho de Administração da ACESITA - Cia. de Aços Especiais Itabira, Membro do Conselho de Administração da Forjas Acesita S/A, Sifco do Brasil S/A., Diretor Administrativo-Financeiro da Upsi Informática.

24 - JORGE LÚCIO ANDRADE DE CASTRO - Bacharel em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/MG - Funcionário da Caixa Econômica Federal desde 1981 onde desenvolveu, entre outros, o Programa de Racionalização e Competitividade para saneamento e melhoria do desempenho do banco. Atualmente é Diretor Financeiro da Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF, Membro do Conselho Deliberativo do SEBRAE/DF e do SEBRAE Nacional, Membro do Conselho de Administração da DATAMEC, do FUNCEF e da COTEMINAS, além de ser Membro do Comitê de Informática da Matriz da Caixa Econômica Federal.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO						
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	10 - QUANTIDADE (Unidade)	11 - PERCENTUAL	12 - QUANTIDADE (Unidade)	13 - PERCENTUAL	14 - QUANTIDADE (Unidade)	15 - PERCENTUAL
	0	0,00	0	0,00	0	0,00

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO		
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL							3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Mil)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Mil)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR		
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)		15/3 - % PREFERENCIAIS							
001	Wembley Sociedade Anônima							25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
	1.112.463	50,58	0	0,00	1.112.463	33,09	30/04/1998	SIM	SIM	
002	ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.							22.685.473-0001/02	Brasileira	MG
	186.694	8,49	0	0,00	186.694	5,55	30/04/1998	NÃO	NÃO	
997	AÇÕES EM TESOURARIA							00.000.000-0000/00		
	0	0,00	1.010	0,09	1.010	0,03				
998	OUTROS							00.000.000-0000/00		
	900.441	40,93	1.161.159	99,91	2.061.600	61,33				
999	TOTAL							00.000.000-0000/00		
	2.199.598	100,00	1.162.169	100,00	3.361.767	100,00				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Wembley Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/04/1998
-----------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
001001	José Alencar Gomes da Silva C.P.Empreend				25.329.301-0001/94	Brasileira	MG
23.008.800.000	95,87	382.152.131	2,11	23.390.952.131	55,55		
001002	José Alencar Gomes da Silva				00.000.307-4836/49	Brasileira	MG
516.000.000	2,16	1.829.259.016	10,10	2.345.259.016	5,57		
001003	Diversos				00.000.000-0000/00		
475.200.000	1,97	15.901.875.410	87,79	16.377.075.410	38,88		
001999	TOTAL				00.000.000-0000/00		
24.000.000.000	100,00	18.113.286.557	100,00	42.113.286.557	100,00		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/04/1998
-----------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
002001	Wembley Sociedade Anônima				25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
15.150.000	50,50	0	0,00	15.150.000	50,50		
002002	Farpal Agropastoril Ltda.				23.879.182-0001/18	Brasileira	MG
13.950.000	46,50	0	0,00	13.950.000	46,50		
002003	Diversos				00.000.000-0000/00		
900.000	3,00	0	0,00	900.000	3,00		
002999	TOTAL				00.000.000-0000/00		
30.000.000	100,00	0	0,00	30.000.000	100,00		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração:

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Mil)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	NOMINATIVA		2.199.598	395.126	395.126
02	PREFERENCIAIS	NOMINATIVA		1.162.169	208.766	208.766
03	PREFERENCIAIS CLASSE A			0	0	0
04	PREFERENCIAIS CLASSE B			0	0	0
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			3.361.767	603.892	603.892

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	30/04/1996	363.712	66.712	Correção Monetária	0	0,0000000000
02	30/04/1996	364.054	342	Reserva de Capital	0	0,0000000000
03	30/04/1996	400.000	35.946	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	28/04/1997	400.978	978	Reserva de Capital	0	0,0000000000
05	28/04/1997	430.000	29.022	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
06	30/05/1997	355.453	(74.547)	Cisão de ativos não operacion.	0	0,0000000000
07	30/06/1997	355.885	432	Incorporação de Empresas	1.946	0,2219938340
08	30/06/1997	365.116	9.231	Incorporação de Empresas	41.845	0,2205998330
09	30/08/1997	493.993	128.877	Incorporação de Empresas	1.077.655	0,1195902210
10	08/12/1997	601.293	107.300	Subscrição Pública	290.000	0,3700000000
11	30/12/1997	603.892	2.599	Incorporação de Empresas	6.484	0,4008328190

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO

1 - QUANTIDADE (Mil)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
0	0	

04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO

1- ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Mil)
---------	-------------	------------	---

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

05.01 - AÇÕES EM TESOURARIA

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	3 - CLASSE	4 - REUNIÃO	5 - PRAZO PARA AQUISIÇÃO	6 - QUANTIDADE A SER ADQUIRIDA (Mil)	7 - MONTANTE A SER DESEMBOLSADO (Reais Mil)	8 - QUANTIDADE JÁ ADQUIRIDA (Mil)	9 - MONTANTE JÁ DESEMBOLSADO (Reais Mil)
01	PREFERENCIAIS		12/02/1998	90 dias	40.000	0	1.010	301

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO		15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO		16 - OBSERVAÇÃO				
001	31/12/1997	41.154	DIVIDENDO		AGO	30/04/1998	ORDINÁRIA		9.898	0,0045000000	0
0,0000000000	0,0000000000	12/06/1998	0,0000000000								
002	31/12/1997	41.154	DIVIDENDO		AGO	30/04/1998	PREFERENCIAL		5.230	0,0045000000	0
0,0000000000	0,0000000000	12/06/1998	0,0000000000								
003	31/12/1996	62.604	DIVIDENDO		AGO	28/04/1997	ORDINÁRIA		11.244	0,0109564700	0
0,0000000000	0,0000000000	17/06/1997	0,0000000000								
004	31/12/1996	62.604	DIVIDENDO		AGO	28/04/1997	PREFERENCIAL		9.574	0,0109564700	0
0,0000000000	0,0000000000	17/06/1997	0,0000000000								
005	31/12/1995	51.206	DIVIDENDO		AGO	30/04/1996	ORDINÁRIA		9.895	0,0096423100	0
0,0000000000	0,0000000000	17/06/1996	0,0000000000								
006	31/12/1995	51.206	DIVIDENDO		AGO	30/04/1996	PREFERENCIAL		8.426	0,0096423100	0
0,0000000000	0,0000000000	17/06/1996	0,0000000000								

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	ORDINÁRIA		65,43			PLENO	0,00	NÃO	
NÃO		33,33	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			
02	PREFERENCIAL		34,57			NÃO	0,00	SIM	
NÃO		33,33	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			

06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
	0,00

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
	0	

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	0	0	0
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	0	604	294
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	0	0	0
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	41.154	62.604	54.050
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	11 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	12 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL (Mil)
13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)		
01	TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL	10.963.023/0001-55	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	3,61	50,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/1997	31/12/1997		13.460.733
01/01/1996	31/12/1996	13.460.733	01/01/1995	31/12/1995	13.460.733
02	COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	00.000.000/0000-00	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	0,13	100,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/1997	31/12/1997		5
01/01/1996	31/12/1996	5	01/01/1995	31/12/1995	5
03	CIA. FIAÇÃO TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	17.245.234/0001-00	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	0,12	0,56
	SEGURADORA	01/01/1997	31/12/1997		1.796.142
01/01/1996	31/12/1996	1.796.642	01/01/1995	31/12/1995	1.796.642

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

A Coteminas foi fundada em 1967 por José Alencar Gomes da Silva, atual presidente do Conselho de Administração da Companhia, que, em conjunto com sua família, controla, de forma indireta, aproximadamente 85% das ações com direito a voto da Coteminas. Josué Christiano Gomes da Silva, filho do fundador da Companhia, ocupa o cargo de Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral da Companhia. Atualmente, a Coteminas é tanto uma empresa operacional quanto uma empresa *holding* de cinco controladas operacionais e não-operacionais. Por força do Acordo de Associação, espera-se que a Companhia adquira, em 30 de novembro de 1997, uma sexta controlada operacional, a Toália.

A primeira controlada da Companhia, a Cotenor S.A. Indústria Têxtil (a “Cotenor”), foi constituída em 1979, com a finalidade de se beneficiar de incentivos fiscais oferecidos a novas empresas instaladas no Nordeste, tendo iniciado sua produção em 1992. Em 1985, a Companhia adquiriu a Indústria Têxtil Seridó no Estado do Rio Grande do Norte, que veio a se tornar a Coteminas do Nordeste S.A. (“Cotene”), a segunda controlada da Companhia. Todas as fábricas da Companhia estão localizadas na região abrangida pela SUDENE, o que permite a elas beneficiarem-se dos incentivos fiscais que são oferecidos como estímulo à realização de investimentos na região. Vide “Incentivos Fiscais.”

A partir de 1991, a administração da Companhia, reconhecendo o potencial de crescimento e consolidação da indústria têxtil brasileira bem como as vantagens de uma operação de grande porte, verticalmente integrada, passou a aumentar a capacidade de produção e a participação de mercado nos setores em que a Companhia atua. A Coteminas realizou sua abertura de capital no Brasil em 1992, captando aproximadamente US\$ 14 milhões. Em 1994, foi realizada uma segunda distribuição pública, captando-se aproximadamente US\$ 50 milhões.

Em 1994, foi realizada a abertura de capital da Wentex, captando aproximadamente US\$ 30 milhões. Em 1995, ocorreu uma segunda distribuição pública de ações da Wentex, captando aproximadamente US\$ 63 milhões. A construção das instalações industriais da Wentex começou em 1995, e suas operações se iniciaram em 1996.

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Visão Geral do Mercado Têxtil

Introdução

Em anos recentes, a indústria têxtil brasileira tem sido fortemente afetada por fatores macroeconômicos, inclusive pela estabilização da economia brasileira, fortalecimento do real e redução das barreiras comerciais brasileiras. O Plano Real teve êxito na redução da inflação, que passou de uma taxa anual de 2.567,46% em 1993 e 1.246,62% em 1994 para 15,25% em 1995 e 9,21% em 1996, conforme medido pelo IGP-DI. A diminuição da inflação aumentou o poder aquisitivo dos grupos de baixa e média renda no Brasil em estimados US\$ 8 bilhões em 1995, levando a um crescimento significativo no consumo de produtos básicos, inclusive produtos têxteis. Em consequência, o consumo desses produtos no Brasil aumentou de 6.370 milhões de peças em 1994 para 6.808 milhões de peças em 1995, diminuindo, contudo, para 6.657 milhões de peças em 1996, quando políticas fiscais e monetárias restritivas adotadas pelo Governo Brasileiro para evitar inflação e saída de capitais estrangeiros do Brasil enfraqueceram a demanda de bens de consumo, inclusive os produtos têxteis.

O consumo per capita de fibras têxteis no Brasil atingiu um pico de 9,1 quilos ao ano em 1995, contra 7,9 quilos em 1994 e 5,8 quilos em 1992. Com a retração da demanda do consumidor posteriormente à adoção de políticas fiscais e monetárias restritivas, o consumo per capita de produtos têxteis no Brasil caiu para 8,6 quilos ao ano em 1996. A demanda fraca do consumidor perdurou em 1997, agravada, em parte, por um inverno anormalmente quente. O consumo per capita no Brasil permanece relativamente baixo, mesmo quando comparado a outros mercados emergentes.

Entre 1986 e 1997, as tarifas aplicáveis às fibras, fios e tecidos de algodão e poliéster foram reduzidas, passando de uma faixa de 55% a 115% do valor C.I.F. dos bens importados para os níveis atuais de 18% a 20%, de modo a observar os termos do Acordo de Comércio do Mercosul. As consequências dessa redução de tarifas foram significativas. O volume total das importações da cadeia têxtil como um todo --de fibras a fios, tecidos e produtos têxteis acabados a vestuário e acessórios domésticos -- aumentou de 237.000 toneladas em 1992 para cerca de 802.270 toneladas em 1996, representando aproximadamente US\$ 536 milhões em 1992 e US\$ 2,3 bilhões em 1996. Estima-se que em 1996 coube aos fabricantes estrangeiros uma participação de 9% no mercado têxtil brasileiro total.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Os fabricantes de produtos têxteis de pequeno porte e menos eficientes foram os que mais sofreram com as reduções de tarifa, a moeda mais forte e o aumento da concorrência estrangeira, pois, em geral, esses produtores deixaram de realizar os investimentos necessários para assegurar competitividade em nível internacional. De acordo com o IEMI, uma empresa independente de pesquisa de mercado, o número de empresas têxteis no Brasil caiu 12% entre 1989 e 1995, diminuindo mais 5,9% em 1996. De acordo com a mesma fonte, em 1996 as empresas de maior porte foram responsáveis por cerca de 60% da produção nacional.

Atualmente, há disparidades significativas entre os produtores do setor têxtil brasileiro, com apenas poucas empresas totalmente integradas, muitas outras em processo de *upgrade* de sua maquinaria mas operando ainda com equipamentos relativamente antigos, e uma grande maioria que, pelos padrões internacionais, é relativamente ineficiente, sobrevivendo como fabricantes que operam na economia informal.

Fabricantes Têxteis Brasileiros

Muitos fabricantes têxteis brasileiros estão atualmente enfrentando grandes obstáculos, inclusive: (1) concorrência dos pequenos produtores que operam na economia informal; (2) elevados impostos sobre o valor agregado de mercadorias; (3) taxas de juros altas que desestimulam novos investimentos; (4) falta de incentivos para exportação, o que reduz a competitividade dos produtos brasileiros frente aos produtos de países que oferecem tais incentivos; e (5) pressões de preço exercidas pelas lojas de departamentos e pelas grandes lojas de desconto. As maiores empresas têxteis são fabricantes diversificados que produzem tecidos para os mercados de vestuário e de acessórios domésticos-, ou são fabricantes verticalmente integrados que fabricam produtos acabados para vestuário ou moda do lar. A construção de unidades de fiação exige a produção de grandes volumes para justificar o alto custo dos equipamentos envolvidos no processo. Esse alto nível de investimento é a principal barreira à integração total, reduzindo bastante o número de empresas totalmente integradas.

Os principais segmentos dentro da indústria têxtil no Brasil são malharia (que inclui camisetas, camisas pólo, moletons, meias e roupas íntimas), sarjas (tecidos *denim* e outros tecidos pesados para vestuário), popelines (camisas e outros tecidos leves para vestuário), roupas de cama, toalhas de felpa e outros produtos industriais e especializados. A Coteminas produz tecidos para acessórios domésticos no segmento de roupas de cama, tecidos para vestuário, principalmente no segmento de popelines, e camisetas no segmento de malharia. O segmento de malharia no Brasil, bem

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

como, em menor grau, os segmentos de acessórios domésticos e os demais segmentos de vestuário, são caracterizados pela existência de um grande número de pequenas empresas não-integradas, que operam na economia informal. Em consequência, os equipamentos desses setores são, em geral, obsoletos, refletindo baixos investimentos em aperfeiçoamento tecnológico e modernização.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Em geral, a indústria têxtil brasileira está sujeita a flutuações sazonais em suas vendas, ocorrendo um volume maior de vendas durante os meses mais frios do inverno (no segundo e no terceiro trimestres) e na época do Natal (no quarto trimestre). Como a maior parte dos produtos da Companhia é atualmente vendida a produtores industriais que concluem o processo de fabricação, as vendas líquidas da Companhia tendem a corresponder a tal variação sazonal, apresentando níveis mais elevados no segundo e no terceiro trimestres. Até certo ponto, a gama de produtos da Companhia, composta principalmente de tecidos e malhas leves, permite compensar as variações sazonais. No entanto, as vendas da Companhia tendem a aumentar durante os meses de inverno, e um inverno anormalmente quente, como o ocorrido este ano, poderia prejudicar os pedidos de clientes para os meses de inverno do próximo ano, prejudicando, desse modo, os negócios, resultados operacionais e situação financeira da Companhia.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	Tecido cru	40,21
02	Tecido acabado	37,89
03	T - Shirts	13,64

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR		8 - TIPO DE FORNECEDOR			9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.
01	Poliester	NÃO	0	SIM	SIM
Rodhia Ster Fipack		NÃO LIGADO			52,65
02	Algodão	SIM	11.371	SIM	SIM
Fibral Chaco S.A.		NÃO LIGADO			13,56
03	Algodão	SIM	3.623	SIM	SIM
Aiglon Dublin Ltd.		NÃO LIGADO			5,20
04	Algodão	SIM	5.154	SIM	SIM
Compagnie Cottoniere Copaco		NÃO LIGADO			5,88
05	Algodão	SIM	1.882	SIM	SIM
Forte-Handels Fsesells Chaft		NÃO LIGADO			2,49
06	Algodão	SIM	10.306	SIM	SIM
Plexus Cotton Ltd.		NÃO LIGADO			13,79
07	Algodão	NÃO	0	SIM	SIM
Algodoneira Canada		NÃO LIGADO			4,05

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção têxtil abrange quatro estágios principais: fiação, tecelagem ou malharia (no qual o fio se transforma em tecido liso ou tecido de malha), acabamento, e corte, costura e embalagem.

Fio

Fiação é o processo pelo qual fibras são reunidas para criar os fios empregados nos tecidos ou malhas. As principais tecnologias utilizadas na produção de fios são: anel, rotor e jato de ar. A fiação a anel é a mais lenta tecnologia de produção de fios, predominando no Brasil, com aproximadamente 82% das tecelagens recorrendo à fiação a anel. A fiação a rotor é de seis a nove vezes mais produtiva do que a fiação a anel, resultando em custos de roupas mais baixos. A fiação a jato de ar é, em média, duas vezes mais rápida do que a fiação a rotor, sendo, contudo, menos versátil do que esta tecnologia. Tanto a tecnologia a rotor como a de jato de ar produzem fios de qualidade mais regular. Em geral, os equipamentos brasileiros de fiação são relativamente antigos, tendo em média de 14 a 20 anos de idade. Em 1996, estima-se que 32% das fiações instaladas no País tinham menos de dez anos, em comparação com 52% em Taiwan, 70% na Itália e 76% em Hong Kong.

Tecidos

Tecelagem e malharia são processos de entrelaçamento de fios para a confecção de tecido. A tecelagem consiste em introduzir perpendicularmente o fio, entrelaçando uma camada de fios paralelos. A malharia é o processo por meio do qual os tecidos são confeccionados entrelaçando-se os pontos de um mesmo fio.

A modernização da fábrica da Companhia e a substituição de teares de lançadeira por teares a jato de ar destacaram significativamente a posição da Coteminas no segmento de tecelagem. Da atual capacidade de tecelagem da Companhia, 90% consistem de teares a jato de ar modernos, sendo o restante teares de projetis.

Os tecidos de malha e os lisos precisam ser acabados para produzir tecidos adequados à confecção de vestuário e acessórios domésticos. Os estágios de acabamento incluem preparação do tecido, tingimento, estampagem e acabamento propriamente dito. Depois de o pano ser acabado, está pronto para ser cortado e costurado, transformando-se no produto final.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

Os principais clientes da Companhia no segmento de tecidos para o lar são pequenos, médios e grandes produtores de roupa de cama e artigos domésticos, distribuidores atacadistas e, em menor grau, varejistas especializados em tecidos, lojas de departamentos e grandes lojas de varejo. No segmento de tecidos para vestuário, a Companhia vende para pequenos, médios e grandes produtores de vestuário leve, distribuidores atacadistas e, em menor medida, lojas de departamentos, varejistas especializados em tecidos, grandes lojas de varejo e produtores industriais.

As camisetas da Companhia são vendidas para grandes varejistas de desconto, lojas de departamentos, grandes lojas de varejo, distribuidores atacadistas e para estampadores de camisetas promocionais. Como parte de sua estratégia de verticalização, visando o segmento de bens de consumo têxteis, a Companhia pretende concentrar seu marketing progressivamente nas grandes lojas de desconto. A Companhia espera que, com o passar do tempo, as grandes lojas de desconto, tais como Carrefour, Wal-Mart, Lojas Americanas e Pão de Açúcar, representarão uma proporção crescente do mercado brasileiro de vendas no varejo. Espera-se que as lojas de descontos no Brasil intensifiquem suas vendas de produtos têxteis, que, em geral, têm maiores margens de lucro do que os produtos alimentícios. A Companhia acredita que está bem posicionada para tirar proveito dessas tendências previstas em função de seus baixos custos, altos volumes e forte serviço ao cliente. Os varejistas de desconto, buscando maximizar margens, geralmente preferem adquirir volumes mais elevados de um número menor de fornecedores. Através da integração plena de sua capacidade de produção e da diversificação de sua gama de produtos, a Coteminas pretende comercializar grandes volumes de uma linha mais ampla de produtos têxteis de consumo básico, diretamente junto a varejistas de desconto.

A equipe de vendas da Companhia se concentra em clientes no Estado de São Paulo, região que responde pela maioria das vendas da Companhia, e em grandes clientes. A Companhia utiliza também uma rede de representantes de vendas autônomos, que cobrem outras regiões geográficas no Brasil todo.

A Companhia mantém atualmente duas equipes de vendas separadas -- uma para tecidos e uma para camisetas. Em decorrência da incorporação da Wentex pela Coteminas, as duas equipes serão fundidas. Durante o período de transição, de 9 a 12 meses, até o início das novas operações da Toália, a equipe de vendas da Artex será usada para comercializar roupa de cama, mesa e banho. No final desse período, a Coteminas poderá determinar que a Artex transfira, no todo ou em parte, sua força de vendas para a Toália. Conforme o Acordo de Associação, a Artex transferirá seu centro

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

de distribuição e sua equipe de vendas de Buenos Aires, Argentina, para a Toália. A Companhia deu início a planos para receber pedidos, gerenciar estoques e melhorar entregas a seus grandes clientes por meio de conexões de computador, utilizando intercâmbio eletrônico de dados (EDI). O objetivo final da Companhia é poder processar pedidos encaminhados diretamente pelos clientes, por via eletrônica.

A Companhia não dispõe de centro de distribuição próprio nem de frota própria. Como a maioria dos demais fabricantes no setor têxtil brasileiro, ela contrata transportadoras de terceiros para transportar seus produtos. A fim de atender seus clientes que sejam varejistas de desconto, a Companhia pretende realizar entrega de produtos em bases semanais. Para atingir essa meta, a Coteminas espera montar um centro de distribuição em São Paulo e está buscando estabelecer um acordo com um distribuidor autônomo, o qual ficaria encarregado de despachar os produtos aos clientes da Companhia, em bases semanais.

Embora as fábricas da Companhia estejam localizadas longe de seus mercados principais no Estado de São Paulo, os custos de transporte da Companhia permanecem relativamente baixos. Como as fábricas estão localizadas em áreas que são, em termos líquidos, compradoras de bens procedentes da região de São Paulo, a Companhia pode despachar produtos para São Paulo por frete de retorno, que é substancialmente mais barato do que o frete de ida.

A política da Companhia tem sido manter estoques mínimos de produtos acabados. Historicamente, a Companhia tem ajustado seus preços para assegurar baixos níveis de estoques. À medida que a Companhia implementar sua estratégia de verticalização, é provável que os estoques venham a aumentar, a fim de tornar os produtos da Companhia prontamente disponíveis a clientes de desconto e varejistas, em bases semanais.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Concorrência por parte de Outros Fabricantes Têxteis Brasileiros

Atualmente, as operações verticalmente integradas da indústria têxtil são de capital intensivo, estando sujeitas aos rápidos avanços tecnológicos e exigindo significativos investimentos adicionais de capital por parte dos fabricantes a fim de preservar competitividade. Essa natureza de capital intensivo faz-se sentir mais fortemente nos segmentos da Companhia do que em muitas outras áreas da produção têxtil, devido ao tipo de tecido produzido pela Coteminas (a produção de tecidos mais leves tende a exigir mais maquinaria), à necessidade de instalações industriais e equipamentos modernos e atualizados, e à necessidade de produção de grandes quantidades para que sejam atingidas economias de escala em relação a mão-de-obra, matérias-primas e custos de energia.

A Coteminas enfrenta concorrência em cada um de seus mercados. No segmento de acessórios domésticos, seus principais concorrentes são os grandes fabricantes verticalmente integrados que produzem artigos acabados para o consumidor final. Os principais concorrentes da Companhia nesse grupo são a Teka, uma produtora líder de roupas de cama, mesa e banho e de produtos de tecido felpudo, e a Fábrica da Pedra, produtora totalmente integrada de tecidos crus, principalmente. O restante dos produtores de acessórios domésticos são, sobretudo, fabricantes integrados e não-integrados de pequeno e médio porte. Os principais fabricantes verticalmente integrados, inclusive a Coteminas, têm vantagens de custo significativas, decorrentes de economias de escala, em relação aos produtores menores e não-integrados.

No segmento de camisetas, os principais concorrentes da Companhia são a Hering Têxtil, a maior empresa brasileira no setor de roupas, com vestuário de alta qualidade e marcas famosas; a Fibrasil, produtora de camisas de moda básica; a Marisol, uma das maiores fabricantes de vestuário do País; a Sulfabril, uma produtora líder no setor de moda; e a Malwee, que se concentra em produtos no segmento de moda infantil e feminina. A Companhia acredita que nenhuma dessas empresas detenha participação maior do que 6% do mercado brasileiro de camisetas.

Concorrência dos Produtos Importados

A vantagem competitiva primordial dos produtores do Extremo Oriente são seus baixos custos de mão-de-obra, que podem ser duas vezes e meia mais baixos do que no Brasil (em comparação a custos aproximadamente sete vezes mais baixos do que nos Estados

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Unidos). A Coteminas pretende concentrar sua verticalização em produtos cujo custo de mão de obra associado seja menor, minimizando, assim, a vantagem competitiva resultante do custo de mão-de-obra mais baixo dos produtores têxteis do Extremo Oriente. A Companhia espera produzir artigos de vestuário, cujo tempo padrão de costura (o componente de mão de obra mais intensiva do processo de fabricação de bens de consumo têxteis) seja quatro minutos ou menos, minimizando, dessa forma, os custos de mão-de-obra relativos ao acabamento dos produtos. Inicialmente, a Companhia espera se concentrar em camisetas, com aproximadamente dois minutos de tempo padrão de costura; meias, com menos de trinta segundos de tempo padrão; e roupas íntimas, com dois a quatro minutos de tempo padrão.

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

A Companhia deu início à alavancagem de sua eficiente capacidade de produção com o intuito de desenvolver e produzir produtos de consumo de maior valor agregado, com marcas de clientes. A Companhia identificou uma oportunidade de mercado, em decorrência da relativa fragmentação e ineficiência de muitos dos clientes que adquirem seus tecidos, posicionados nos elos subseqüentes da cadeia produtiva. Em função de sua pequena dimensão, infra-estrutura antiga e outras ineficiências, esses clientes vêm repassando pressões de preço para a Coteminas.

A estratégia de marketing da Companhia tem seu foco voltado para varejistas de desconto, nas situações em que a capacidade da Companhia para fornecer grandes volumes, a baixo custo, pode ser vista como uma vantagem competitiva. Fabricantes menores e não integrados de produtos têxteis acabados têm menor capacidade para atender às demandas de volume dos grandes varejistas de desconto. A estratégia da Companhia se mostrou bem sucedida no que diz respeito ao lançamento da produção de camisetas da Wentex no Brasil. Sua promoção "3x4" (três camisetas por R\$ 4) fez com que um dos maiores varejistas de descontos do País vendesse em poucos dias a totalidade de seu estoque de camisetas da Wentex (600.000 unidades) e com que a Companhia já vendesse toda a sua produção até o final do corrente ano (cerca de 40 milhões de camisetas).

O investimento da Companhia na Toália acelerará a sua estratégia de verticalização e de construção de marcas. No âmbito desse investimento, a Artex, produtora líder de roupa de cama, mesa e banho no Brasil, transferirá para a Toália todas as suas marcas, inclusive as marcas *Artex, Santista, Garcia, Calfat, Arco-íris, Fantasia, Ouro, Prata e Kamakent*, bem como suas equipes de distribuição e de vendas em Buenos Aires, na Argentina. Durante o período de transição de nove a doze meses, a equipe de vendas da Artex será usada pela Companhia para comercialização de roupa de cama, mesa e banho. Ademais, a Toália produzirá produtos confeccionados com tecido felpudo. A Toália será incorporada pela Coteminas no prazo de 24 a 49 meses a contar do investimento da Companhia.

A fim de aumentar sua capacidade de produção de bens de consumo, a Companhia está atualmente construindo uma nova fábrica para produzir roupa de cama. A Coteminas pretende também ampliar sua presença no mercado de malhas, concentrando-se em produtos que apresentem baixo componente de mão-de-obra, tais como camisetas, meias e roupas íntimas. A Companhia está atualmente construindo uma fábrica em Campina Grande para a produção adicional de fios e tecidos de malha, e tem também planos para construir uma nova fábrica para a produção de meias.

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

A Companhia pretende promover o reconhecimento de suas marcas, com base em alta qualidade e baixos preços. A Companhia pretende priorizar o marketing de ponto de venda em vez de incorrer nos gastos mais elevados inerentes à publicidade e promoção. A Companhia está atualmente lançando suas camisetas com as marcas próprias Jamm e Attitude.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

Abaixo transcrevemos o relatório de administração Publicados junto com as demonstrações financeiras de 31/12/1997:

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. suas demonstrações contábeis e o parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1997.

INTRODUÇÃO

Certamente, 1.997 ficará registrado na história da Companhia como um ano de grandes acontecimentos e significativas realizações. É verdade que os resultados representam certo desaponto mas, seguramente, o exercício de 1.997 foi rico para o futuro da companhia que imprimiu profundas mudanças na estratégia mercadológica, transformando-se em produtora e fornecedora de bens de consumo, preparando-se para assumir a liderança nesse segmento.

São enormes os desafios que se apresentam mas, estamos confiantes nas bases construídas e os resultados serão altamente positivos, em futuro muito próximo.

Para compreender melhor o ano de 1997, é importante que se analise a trajetória da Companhia desde 1992, ano em que foi pela primeira vez ao mercado e suas ações às bolsas de valores.

Precisávamos crescer e fomos buscar os recursos. Analisando o clima econômico de então, constatava-se que o processo de abertura da economia brasileira era inevitável, recomendando, para competir, o alcance de escala compatível com os produtores de países concorrentes. Tendo em vista os elevados custos financeiros, característica marcante de nossa economia e que aliás prevalece até os dias de hoje, os sócios eram melhor alternativa que os credores, pois apesar de exigirem bom retorno, como é natural, estavam dispostos a investir juntos, acompanhando o desenvolvimento da empresa com a paciência de quem possui visão de longo prazo.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

CRESCIMENTO NA PRIMEIRA METADE DOS ANOS 90

De 1992 em diante cumprimos nossos objetivos de crescimento ano após ano. Cem milhões de metros quadrados em 1991, 125 milhões em 1992, 165 em 1993, 195 em 1994, 255 em 1995 e 368 milhões em 1996.

A competitividade da Coteminas lhe permitia praticar preços imbatíveis e até mesmo inacreditáveis. Houve significativos ganhos de market-share e, conseqüentemente ganhos de escala com repercussões positivas nas margens que permitiam novos cortes nos preços, realimentando o processo em verdadeiro círculo vicioso, altamente benéfico.

O modelo de distribuição escolhido foi o fornecimento a confeccionistas que transformavam os tecidos em lençóis, fronhas e edredons e competiam diretamente com os fabricantes integrados e detentores de marcas conhecidas.

O sucesso de nossa estratégia nos levou a mantê-la por tempo longo demais. Esgotamos seus benefícios e começamos a experimentar alguns de seus efeitos negativos. Sentíamos a exaustão da estratégia focada apenas na produção. As economias de escala passaram a representar ganhos marginais em razão da lei de resultados decrescentes e não podiam mais compensar totalmente as reduções de preços que se tornavam necessárias.

Nossos clientes ficavam vulneráveis perante o mercado já que, sem marca e sem escala, não podiam se diferenciar a não ser através do preço.

O certo é que nossa força competitiva não era levada ao consumidor final. Precisávamos fazer mudanças estratégicas urgentemente.

A INTEGRAÇÃO VERTICAL E A ENTRADA EM PRODUTOS DE CONSUMO

Foi difícil a decisão de entrar em produto de consumo.

Estaríamos substituindo, em parte, nossa base de clientes mas a decisão precisava ser tomada e assim no início de 1997, foi anunciada a deliberação, causando ao longo de todo o exercício, negativas repercussões que levaram ao resultado desapontador que ora apresentamos.

A transição estava deflagrada. A empresa produtora de bens intermediários que havia experimentado taxas excepcionais de crescimento, até então, estava abrindo uma nova era: transformar-se em produtora de bens de consumo. A fase de construção de ativos, durante a qual se investiram elevados recursos para adquirir escala compatível com os maiores produtores do mundo estava sendo substituída por nova fase: agregar valor aos produtos e obter retorno compatível com os investimentos realizados. As marcas serão

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

mantidas e valorizadas e as atenções estarão mais do que nunca voltadas para o aperfeiçoamento da distribuição, de modo a facilitar a vida dos clientes varejistas e satisfazer o consumidor.

Mas a transição não podia ser tão rápida quanto desejávamos. São muito longos os prazos de entrega dos equipamentos escolhidos para a fabricação dos lençóis. De fato são as melhores e mais modernas máquinas automáticas disponíveis no mercado mundial e, por isso mesmo, não tivemos como escapar dos longos prazos de entrega.

Às repercussões negativas, junto aos clientes, trazidas pelo anúncio da integração vertical, somaram-se dois outros fatores: o excesso de endividamento do consumidor, com a conseqüente queda da renda disponível e o fato de que não fez frio no inverno de 1.997 o que também reduziu a demanda de determinados tipos de tecido.

IMPACTOS NO EXERCÍCIO DE 1997

As conseqüências se fizeram sentir na queda de preços e de vendas cujo crescimento foi baixíssimo em relação às taxas que vinham sendo experimentadas pela empresa.

Foram 383 milhões de metros quadrados, crescimento de apenas 4,0% em relação ao exercício anterior, insuficiente para compensar a queda dos preços médios, também porque a participação de tecidos no estágio natural (tecidos crus) aumentou em relação a 1996. O resultado foi a redução da receita líquida de venda de tecidos em 1997, de 1,0 %.

Já que os resultados estavam inevitavelmente comprometidos, procuramos preparar os pilares para sustentar o crescimento futuro com a simplificação administrativa, organizacional e a aquisição das melhores marcas e acesso à estrutura de distribuição adequada para nossos produtos de consumo.

EVENTOS SOCIETÁRIOS DE DESTAQUE EM 1997

Realizaram-se, em 97, diversos eventos societários que redundaram na simplificação administrativa e organizacional.

Todas as subsidiárias foram incorporadas: Cotenor, Cebractex, Cotene e Embratex. Tal providência trouxe economia tributária, especialmente nos casos de PIS, COFINS E CPMF além da redução de custos administrativos.

A cisão da Companhia com a criação da Empresa Nacional de Comércio, Crédito e Participações S.A. - ENCORPAR também foi efetivada, separando os ativos não

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

operacionais da Coteminas, dando maior transparência aos seus resultados e criando valor para os acionistas.

INCORPORAÇÃO DA WENTEX TÊXTIL S.A.

Decidimos também incorporar a Wentex Têxtil e sua subsidiária Wentex da Paraíba. Já não fazia sentido a manutenção delas, separadas da Coteminas, pois ambas são produtoras de bens de consumo. A busca de sinergias operacionais entre elas, as otimizações administrativas, comerciais e industriais que advirão, farão da Coteminas uma empresa mais sólida, mais ágil e eficiente como fornecedora dos grandes varejistas, pois estará oferecendo maior variedade de produtos ao mercado.

Aliás, os resultados oriundos da produção de camiseta, já começaram a se fazer sentir na Coteminas. Apesar de incorporada já no segundo semestre, trouxe incremento de quase 10% no faturamento da companhia. Aliás, as camisetas atingiram sua meta no exercício, crescendo de 6,5 milhões de peças produzidas e vendidas em 1996 para 44 milhões vendidas em 1997. As metas para 1998 são ainda mais ousadas e não temos dúvida de que poderemos alcançá-las. Além do crescimento na produção e comercialização de camisetas passaremos a oferecer tecidos de malha e meias esportivas e casual. Todos os equipamentos para essas atividades já foram comprados, e são o que há de mais avançado existente na atualidade.

COMPRA DAS MARCAS ARTEX, SANTISTA, ARCO-ÍRIS E OUTRAS

Foi grande o trabalho desenvolvido durante o exercício de 1.997, que fica na história como um ano de grandes realizações. Adquirimos em 97, as mais conhecidas, valiosas e tradicionais marcas de roupa de cama, mesa e banho do Brasil e Argentina. A operação foi concretizada em 22 de dezembro e as marcas são Artex, Santista (Ouro e Kamacolor), Paládio, Calfat, Prata, Supertone, Supercal, Garcia, Aquarela, Arco-íris, Fantasia, Fofinha, Enxuta, dentre outras.

A compra dos negócios de cama, mesa e banho da Artex se constitui em marco histórico e fundamental para nossa estratégia na área de produtos de consumo para o lar e não temos dúvida de que facilita nossa entrada no segmento de lençóis, nos dá acesso ao segmento de felpudos em que não atuávamos, além de acelerar a internacionalização da empresa. Através da Toália, a Coteminas já está iniciando as operações comerciais na Argentina, onde possui infra-estrutura que oferece excelentes condições de crescimento.

LANÇAMENTO DOS LENÇÓIS COTEMINAS

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

As repercussões positivas trazidas pelas marcas adquiridas já se fazem sentir. O lançamento dos nossos lençóis Artex, Santista, Paládio e Calfat no mercado nacional, que ocorreu em 27 de janeiro de 1998, foi recebido com grande aceitação por parte dos clientes e estamos tendo até mesmo dificuldades para atender a totalidade da demanda, já que nossa capacidade de produção de lençóis, hoje, ainda não é suficiente. Este problema estará resolvido já no decorrer do 2º e 3º trimestres de 1998 pois a aprendizagem do pessoal da fábrica de lençóis está se acelerando e o esforço de todos os nossos colaboradores nos permite afirmar que, rapidamente, também, nessa atividade, estaremos alcançando os melhores índices de produtividade e eficiência.

Permitimo-nos abrir um espaço para abordar aspectos ligados às mudanças nas organizações nos dias de hoje. Todas as empresas estão sujeitas a mudanças no seu negócio, sejam mudanças de ordem tecnológica, mercadológica, administrativa ou outra qualquer. As mudanças têm se intensificado e se acelerado. Cabe às organizações modernas adaptar-se com velocidade a elas. As organizações devem aprender rapidamente e se não forem velozes, quando tiverem aprendido, já será tarde, pois os novos conhecimentos já não serão tão úteis. Novas mudanças terão ocorrido e estarão a exigir novo comportamento e novo conjunto de conhecimento.

Felizmente podemos afirmar que poucas organizações têm estado tão empenhadas em absorver os impactos das mudanças e adaptar-se a elas com rapidez, como a Coteminas. Graças à força com que todos os nossos colaboradores se dedicam ao trabalho, sua criatividade e paixão pelo negócio, a Coteminas tem sido capaz de absorver mudanças, novos conceitos, novas formas de trabalhar e novos produtos.

E isso está se dando agora, neste início de 1998, mais do que em qualquer outra época.

Precisávamos justificar a entrada da Coteminas no segmento de roupa de cama.

Redesenhamos em apenas um mês e meio todos os produtos de cama das marcas Artex, Santista, Paládio e Calfat. Reposicionamos cada uma das marcas, fortalecendo-as no mercado. A começar pelo lançamento do Supercal de 200 fios por polegada quadrada nos lençóis Artex, resgatando a imagem de qualidade que oferecia no passado.

Para as marcas Santista Ouro e Santista Kamacolor, reconhecidos pelo público como as mais tradicionais e as de mais baixo custo e maior benefício, reservamos os percais de 180 fios por polegada quadrada.

Não podíamos deixar de lançar produtos mais populares para complementar nossa linha de produtos. As marcas Paládio e Calfat estão presentes com tecidos de boa qualidade porém não comparáveis aos percais da linha Santista e Artex.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

O respeito à inteligência do consumidor nos fez tomar a decisão de trazer para o nosso país os melhores percais, como nos Estados Unidos. Somos, agora, os únicos produtores em grande escala desses percais no Brasil e nosso diferencial tecnológico e competitivo na fabricação desses produtos, nos diferencia ainda mais como produtores de artigos de alta qualidade, que certamente serão a tendência do mercado, como aconteceu durante os anos 80 nos EUA.

Mas as mudanças não foram apenas nos tecidos, todos reformulados. Mudanças nas dimensões, nas estampas, nas embalagens, no logotipo, desenhos de displays ponto de venda, tudo foi alterado de forma a tirar o maior proveito possível de uma combinação extremamente feliz: marcas conhecidas, valiosas e tradicionais aliadas à mais forte base industrial e tecnológica.

PROBLEMAS ENFRENTADOS NO 1º TRIMESTRE DE 1998

É natural que nesse processo de mudanças alguns contratemplos surgissem. Os principais podem ser resumidos em dois grandes blocos: - problemas nos equipamentos de produção de lençóis em razão do demorado ajuste técnico e problemas com o suprimento de alguns insumos, devido ao redesenho de todas as embalagens.

Esses contratemplos levaram a um atraso nas entregas, neste primeiro trimestre, o que nos comprometeu o faturamento. Seguramente teremos um melhor 2º semestre quando parte desses problemas iniciais já estarão resolvidos.

Estamos aprendendo todos os dias. Nos entregamos à tarefa com disposição e motivados, pois confiamos em resultados compensadores que recolocarão a Coteminas na rota do crescimento com retorno garantido para seus acionistas.

A seguir vamos comentar alguns dos principais números de 1997.

INVESTIMENTOS

No exercício de 97, investimos 122 milhões, quinhentos e vinte e cinco mil reais em máquinas, instalações e equipamentos, mais uma vez demonstrando o nosso compromisso na construção de uma sólida base de ativos industriais, com economia de escala e tecnologia compatível com as maiores e mais avançadas empresas do mundo.

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Investimos, ainda, 22 milhões de reais na Toália S.A. Indústria Têxtil, cumprindo nosso compromisso consubstanciado no Acordo de Associação. Após este aporte de capital na Toália, passamos a deter a totalidade de seu capital votante e 50% do capital total.

RESULTADOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

As vendas líquidas tiveram um crescimento de 8% sobre as do exercício findo em 31 de dezembro de 1996. As despesas de depreciação e amortização, absorvidas em nossos custos, somaram 23 milhões e quarenta e oito mil reais.

O lucro operacional antes da equivalência patrimonial de coligada alcançou 25% das vendas líquidas. O lucro líquido do ano foi de 41 milhões, cento e cinquenta e quatro mil reais e a geração de caixa nas operações sociais, alcançou 69 milhões, setecentos e trinta e sete mil reais.

O índice de liquidez corrente é 3,76. Os dividendos propostos e que serão objeto de deliberação na Assembléia Geral dos Acionistas, a realizar-se em abril próximo, representam 15 milhões, cento e vinte e oito mil reais.

O patrimônio líquido da Companhia, no final do período, após o aumento de capital ocorrido em dezembro, ultrapassa a soma de 708 milhões de reais.

A empresa procurou durante o exercício buscar novas fontes de recursos para cumprir seus planos de investimento e obteve financiamento de longo prazo sob a forma de "supplier credits" da Tomen Corporation, trading japonesa, para a importação de equipamentos. Obteve, ainda, junto a International Finance Corporation - IFC financiamento de longo prazo com seus próprios recursos e através de um sindicato em que participaram o Raibobank, o Lloyds Bank e o Credit Commercial de France - CCF. Gostaríamos de registrar nossos agradecimentos a todas essas instituições bem como ao BDMG que nos contemplou com recursos do PROIM para a construção da nova unidade de fabricação de lençóis em Montes Claros.

MERCADO DE CAPITAIS E LIQUIDEZ DE NOSSAS AÇÕES EM BOLSA

Em 1997 foram realizados na Bolsa de Valores de São Paulo 1636 negócios, envolvendo mais de 1 bilhão, setecentos e dezoito milhões de ações da COTEMINAS, negociadas num volume de cerca de 631 milhões de reais.

Preparando-se para a nova fase de crescimento com foco em produtos de consumo, a empresa decidiu fazer lançamento internacional de novas 290 milhões de ações ordinárias.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

Os ADR's foram colocados em "Road Show" internacional , coordenado pelo Banco de Investimento Garantia. Durante o processo de lançamento, o mundo foi surpreendido pela crise na Ásia. O lançamento representou fato histórico da mais alta significação, pois foi o primeiro de uma empresa sediada em país emergente, após a crise asiática. Creditamos o sucesso do lançamento ao reconhecimento, por parte da comunidade investidora, à seriedade e aos compromissos da empresa com seus acionistas, à qualidade do projeto de crescimento em produtos de consumo e aos resultados que advirão. Tudo isso e mais à força, solidez e competência do Banco Garantia, coordenador que se comportou de forma exemplar durante todo o processo.

Ficam aqui nossos melhores agradecimentos e nosso reconhecimento a todos os componentes dessas conceituadas instituições financeiras que participaram do vitorioso lançamento. Agradecemos também aos demais bancos que participaram na condição de líderes da tranche brasileira.

O lançamento de ações ordinárias permitiu que novos acionistas viessem a participar do capital da empresa e o crescimento do número de ações ordinárias foi complementado por um leilão de conversão de ações preferenciais em ordinárias inédito no país.

A confiança que os investidores depositaram na empresa e em nossa administração faz crescer nossa responsabilidade. Afirmamos que as expectativas não serão frustradas.

A Administração propõe, para a deliberação da Assembléia Geral dos Acionistas, dividendos de R\$ 4,50 por lote de mil ações do capital social, no montante de 15 milhões, cento e vinte e oito mil reais.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Dos recursos líquidos capitados no final do ano de aproximadamente US\$ 95,4 milhões, a Companhia pretende utilizar aproximadamente US\$ 75,4 milhões em investimentos de capital, inclusive na construção de instalações para a fabricação de roupa de cama e de meias, na conclusão de instalações de fiação e tecelagem em Campina Grande-PB, e na expansão da capacidade de produção de camisetas da Companhia, e aproximadamente US\$ 20 milhões para financiar seu investimento na Toália S/A Indústria Têxtil.

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

A Companhia está sujeita a uma série de rigorosas leis, regulamentos e solicitações de licenças, em nível federal, estadual e municipal, relativos ao uso, armazenamento, descarga e descarte de subprodutos químicos resultantes de seus processos de fabricação, da água empregada nos mesmos, bem como relativos à descarga e transporte do lodo originado de suas instalações de tratamento de efluentes, à emissão de poluentes atmosféricos provenientes de suas fábricas e à contaminação do solo e da água. De acordo com a Constituição de 1988, as autoridades públicas federais, estaduais e municipais têm poderes para proteger o meio ambiente e impor sanções penais, civis e administrativas bem como para suspender ou fechar instalações industriais poluidoras em razão de inobservância da lei.

Embora a Companhia não tenha incorrido em responsabilidades relevantes em relação a reclamações de cunho ambiental no passado, reclamações dessa natureza ou a inobservância de quaisquer regulamentos atuais ou futuros poderiam resultar na exigência de indenização por perdas e danos ou na imposição de multas contra a Companhia, na suspensão da produção ou na cessação das operações.

00315-8

22.677.520/0001-76

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

	1997		1996	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
CONTROLADAS:				
Coteminas do Nordeste S.A.-COTENE	-	-	-	321
Cotenor S.A. Indústria Têxtil	-	-	-	16.937
Companhia Central Brasileira de Acabamentos Têxteis - CEBRACTEX	-	-	2.250	-
EMBRATEX - Empresa Brasileira de Fiação e Tecidos S.A.	-	-	10.138	-
Coteminas Empreendimentos e Participações Ltda.	-	-	-	6.488
Innotex International Ltd.	-	-	-	29.672
Coteminas International Ltd.	-	2.197	-	682
Wentex International Ltd.	8.119	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
	8.119	2.197	12.388	54.100
	=====	=====	=====	=====
COLIGADAS E ASSOCIADAS:				
José Alencar Gomes da Silva Com. Part.e Empreendimentos S.A.	-	7	28	92
ECOPAR Emp. Com. e Par. Ltda.	145	-	236	-
ECONORTE Emp. Construtora Norte de Minas Ltda.	499	-	2.078	-
Wembley S.A.	-	2.196	8	-
Wembley Palace Hotel S.A.	4	-	-	-
Wembley Factoring Ltda.	2	-	-	-
Empresa Nacional de Comércio, Rédito e Participações S.A. - ENCORPAR	-	597	-	-
Innotex International Ltd.	-	196	-	-
Fazenda do Cantagalo Ltda.	-	49	1.275	-
	-----	-----	-----	-----
	650	3.045	3.625	92
	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos a longo prazo, cujos encargos, para coligadas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro. As transações comerciais são realizadas a preços usuais de mercado. Os efeitos em resultado de transações com partes relacionadas são imateriais.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, OBJETO, SEDE, FORO E PRAZO DE DURAÇÃO

- Artigo 1º - A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, é uma sociedade anônima que se regerá pelo presente Estatuto e pela Legislação em vigor.
- Artigo 2º - A sociedade tem por objeto a produção e comercialização de fios e tecidos, confecção de artigos têxteis em geral, a importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no Mercado de Capitais.
- Artigo 3º - A sociedade tem sede e foro na Avenida Magalhães Pinto, nº 4.000, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, Escritório na Rua Aimorés, nº 981, bairro Funcionários, em Belo Horizonte (MG), podendo, a critério do Conselho de Administração, abrir, manter e extinguir filiais, agências, departamentos, escritórios ou depósitos em qualquer parte do território nacional ou no exterior.
- Artigo 4º - A sociedade tem prazo indeterminado de duração.

CAPÍTULO II

DO CAPITAL E DAS AÇÕES

- Artigo 5º - O Capital Social subscrito e realizado é de R\$ 603.892.400,17(seiscentos e três milhões, oitocentos e noventa e dois mil, quatrocentos reais e dezessete centavos)representado por 3.361.766.760(três bilhões, trezentos e sessenta e um milhões, setecentos e sessenta e seis mil e setecentos e sessenta) ações sem valor nominal, sendo: 2.199.597.891 (dois bilhões, cento e noventa e nove milhões, quinhentos e noventa e sete mil, e oitocentos e noventa e um)ações ordinárias, com direito de voto e 1.162.168.869 (um bilhão, cento e sessenta e dois milhões, cento e sessenta e oito mil e oitocentos e sessenta e nove) ações preferenciais, sem direito a voto.

Parágrafo 1º-A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social, independentemente de reforma estatutária, em mais(dois bilhões) de

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

ações preferenciais e em mais 333.500.000 (trezentos e trinta e três milhões e quinhentos mil) de ações ordinárias sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a espécie, classe e quantidade de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as condições de subscrição, integralização e colocação.

Parágrafo 2º-As ações preferenciais não darão direito de voto a seus titulares, e gozarão das seguintes vantagens:

- a) Prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação;
- b) prioridade na distribuição de dividendos.
- c) recebimento de um dividendo mínimo de 2% (dois por cento) sobre a parcela do capital por elas representado.

Parágrafo 3º - A Companhia poderá emitir ações preferenciais sem guardar a proporcionalidade entre estas e as ordinárias, até que seja atingido o limite de 2/3 (dois terços) do total de ações emitidas.

Parágrafo 4º - As ações preferenciais sem direito a voto adquirirão o exercício desse direito se a sociedade, pelo prazo de 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos previstos neste Estatuto, direito que conservarão até o pagamento.

Parágrafo 5º - Dentro do limite do capital autorizado e de acordo com o plano aprovado pela a sua assembléia geral, a Companhia poderá outorgar opção de compra de ações de sua emissão a seus administradores, empregados e/ou pessoas físicas que prestem serviços à Companhia ou sociedade sobre seu controle.

Artigo 6º - Uma vez satisfeitos os requisitos legais, as ações poderão ser representadas por títulos múltiplos ou cautelas que, provisoriamente, as substituam, os quais deverão ser assinados por dois diretores, sendo um deles o Diretor Presidente ou o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral, ou serem autenticadas com chancela mecânica, mediante reprodução exata das assinaturas dos referidos Diretores.

Parágrafo 1º - A sociedade poderá emitir, conforme o exigir o acionista, títulos múltiplos representativos das respectivas ações ou desdobrá-los, correndo as despesas por conta do acionista, a

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

preço não superior ao custo.

Parágrafo 2º - É facultado à sociedade suspender os serviços de transferências e desdobramento de ações e certificados para atender à determinação da Assembléia Geral, não podendo fazê-lo, porém, por mais de 90 (noventa) dias intercalados durante o ano, nem por mais de 15 (quinze) dias consecutivos.

Parágrafo 3º - A sociedade é obrigada a comunicar às Bolsas de Valores, nas quais as suas ações são negociadas, a suspensão transitória de transferências, conversões ou desdobramentos de ações e certificados, com 15 (quinze) dias de antecedência, aceitando os pedidos que forem apresentados em data anterior.

Artigo 7º - Dentro do limite do capital autorizado, o Conselho de Administração será competente para deliberar sobre a emissão de ações ou bônus de subscrição, estabelecendo o modo de colocação dos títulos no mercado, se por subscrição pública ou particular, as condições de integralização, as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão das ações.

Parágrafo único - Poderão ser emitidas, sem direito de preferência para os antigos acionistas, ações, bônus de subscrição, e debêntures conversíveis em ações, desde que a respectiva colocação seja feita mediante venda em Bolsa de Valores ou subscrição pública ou ainda mediante permuta de ações em oferta pública de aquisição do controle, nos termos dos artigos 257 a 263 da Lei nº 6.404 de 15.12.1976.

Artigo 8º - O Conselho de Administração poderá aprovar a compra das ações da própria Companhia para manutenção em tesouraria ou cancelamento.

Artigo 9º - As ações em tesouraria na sociedade não terão direito de voto em quanto não forem novamente colocadas no mercado.

CAPÍTULO III

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 10 - A Assembléia Geral dos acionistas é o órgão soberano da sociedade.

Artigo 11 - A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á dentro dos 4 (quatro) primeiros meses seguintes ao término do exercício social e a Assembléia Geral Extraordinária sempre que os interesses sociais exigirem o pronunciamento dos acionistas.

Parágrafo único - A mesa que dirigirá os trabalhos da Assembléia Geral será presidida por um acionista, diretor ou não, eleito pelos presentes, o qual convidará outro acionista para secretariá-lo.

Artigo 12 - Todas as deliberações da Assembléia Geral serão sempre tomadas maioria de votos, ressalvadas as disposições legais.

CAPÍTULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 13 - A sociedade será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva.

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 14 - O Conselho de Administração será composto por no mínimo 3 (três) e no máximo 12 (doze) membros, acionistas, residentes no País, sendo 1 (um) Presidente e 1 (um) Vice-Presidente, eleitos pela Assembléia Geral pelo prazo de 3 (três) anos e por ela poderá eleger um ou mais suplentes, que substituirão, em caso de impedimento ou falta, os Conselheiros titulares por ela indicados.

Parágrafo 1º - Seus membros farão jus a uma remuneração fixada pela Assembléia Geral e permanecerão nos cargos até a investidura do substituto, podendo ser reeleitos.

Parágrafo 2º - O Conselho de Administração reunir-se-á quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros devendo

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

sempre estar presente pelo menos dois terços de seus membros, para validade das deliberações.

Parágrafo 3º - As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos, sendo obrigatória a presença do Presidente e constarão de forma sumária, ou por extenso, no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração, sendo arquivadas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, sempre que produzam efeitos perante terceiros.

Artigo 15 - Em caso de impedimento de qualquer membro do Conselho de Administração, e não havendo suplente, os remanescentes designarão um substituto temporário, que exercerá as funções até a primeira Assembléia Geral, na qual se elegerá o novo membro pelo tempo que faltava ao substituído.

Parágrafo único - Ocorrendo o impedimento de mais de 1 (um) membro, e não havendo suplente, imediatamente convocar-se-á a Assembléia Geral que deverá eleger os substitutos pelo tempo que faltar aos substituídos.

Artigo 16 - Compete ao Conselho de Administração:

- a) Fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, assim como os critérios e planos que definam os princípios e a política da sociedade, no que se refere às atividades industriais, comerciais, financeiras e de administração;
- b) Fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar a qualquer tempo os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração e quaisquer outros atos;
- c) Convocar as Assembléias Gerais;
- d) manifestar-se sobre o relatório da Administração e as contas da Diretoria;
- e) Deliberar sobre a emissão e colocação de ações e bônus de subscrição, dentro dos limites do capital autorizado, com audiência prévia do Conselho Fiscal se em funcionamento, e fazer as chamadas de capital;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

f) Deliberar sobre a oportunidade da emissão de debêntures, o modo de subscrição ou colocação e o tipo das debêntures a serem emitidas, a época e as condições do pagamento dos juros, da participação nos lucros e do prêmio de reembolso das debêntures, se houver, e a época e condições de vencimento, amortização ou resgate das debêntures;

g) Deliberar sobre a emissão de notas promissórias ("Commercial Paper");

h) Eleger e destituir os diretores da sociedade e fixar-lhes as atribuições;

i) Escolher e destituir os auditores independentes;

j) Atribuir a um diretor as funções de relações com o mercado, funções essas que poderão ser exercidas cumulativamente com outras funções executivas. Ao diretor prestar informações aos investidores, à CVM - Comissão de Valores Mobiliários e às Bolsas de Valores em que a sociedade tenha seus valores mobiliários negociados, nos termos da legislação pertinente;

k) Autorizar:

1. a aquisição, a alienação, o compromisso, a cessão, a permuta, a dação em pagamento, o arrendamento, a transmissão de posse e domínio de bens imóveis;

2. a hipoteca, o penhor, o ônus e gravames de bens imóveis, semoventes e móveis, títulos, apólices e todo e qualquer pertence;

3. a transmissão de direitos e ações, a confissão de dívidas e a prestação de fianças e garantias a obrigações de terceiros;

4. a aquisição, subscrição ou alienação de ações ou quotas representativas de capital de outras empresas de que participe;

5. a aplicação dos lucros apurados, conforme deliberação da Assembléia Geral e na forma deste Estatuto;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

6. a distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros, conforme apurados em balanços intermediários.

CAPÍTULO V

DA DIRETORIA EXECUTIVA

Artigo 17 - A Diretoria Executiva será composta por até 16 (dezesesseis) membros, acionistas ou não residentes no País, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos, sendo, um Diretor Presidente; um Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral; três Diretores Vice-Presidentes; oito Diretores e três Diretores Adjuntos.

Parágrafo 1º - O Diretor Presidente, os Diretores Vice-Presidentes, bem como os demais Diretores, atuarão em total integração de propósitos e esforços em benefício dos interesses da sociedade.

Parágrafo 2º - Cada Diretor exercerá o cargo até a investidura do substituto.

Parágrafo 3º - Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de um terço, poderão ser eleitos Diretores.

Parágrafo 4º - No caso de ficar incompleto o quadro da Diretoria Executiva as funções serão acumuladas por qualquer um dos Diretores, sob a indicação do Conselho de Administração.

Parágrafo 5º - Os membros da Diretoria Executiva farão jus a uma remuneração que será fixada pela Assembléia Geral.

Artigo 18 - No exercício de suas funções, os Diretores, observadas as disposições definidas em Lei e neste Estatuto, agirão em perfeita harmonia, competindo ao Diretor Presidente:

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

- a) Convocar, instalar e presidir as reuniões da Diretoria;
- b) Supervisionar, coordenar, controlar e comandar a execução dos respectivos planos relativos aos departamentos industrial, comercial, administrativo e financeiro definidos pelo Conselho de Administração;
- c) Preparar e fazer executar o orçamento anual da sociedade;
- d) Representar a sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;
- e) Manter ligação permanente entre a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração;
- f) Acumular funções de outros Diretores Executivos sempre que for indicado pelo Conselho de Administração.

Ao Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral:

- a) substituir o Diretor Presidente em caso de ausência temporária ou impedimento;
- b) Representar a sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;
- c) Dirigir os departamentos Industrial, Comercial, Administrativo e Financeiro, praticando os atos necessários ao seu funcionamento regular.

Aos outros três Vice-Presidentes e demais Diretores:

- a) Exercer as atribuições fixadas pelo Conselho de Administração, em regimento interno ou fixadas pelo Diretor Presidente.;
- b) Acumular funções de outros Diretores Executivos, quando for indicado pelo Conselho de Administração.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Artigo 19 - Além das atribuições e poderes definidos em Lei e mencionados neste Estatuto, pode ainda a Diretoria, pela assinatura de um dos diretores Vice-Presidentes, ou de um dos Diretores ou ainda de um dos Diretores Adjuntos, sempre em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral no exercício de suas funções e, tendo em vista o interesse da Companhia, praticar os seguintes atos: assinar propostas de abertura de contas bancárias e movimentá-las, emitir e endossar cheques, fazer retiradas mediante recibos, por meio de cartas, solicitar saldos, extratos de contas e requisitar talões de cheques para uso da sociedade assinando os necessários recibos e dando quitação, movimentar a conta vinculada ao FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, receber quaisquer importâncias devidas à sociedade, assinando os necessários recibos e dando quitação, emitir, aceitar e endossar duplicatas, descontar, caucionar e entregar para a cobrança bancária, duplicatas, letras de câmbio, cheques e notas promissórias, assinando as respectivas propostas e borderôs, caucionar e descontar "Warrants", conhecimento de depósito de embarque, propor descontos, abatimentos e prorrogações de vencimento de títulos, protestar e entregar franco de pagamento.

Parágrafo único - É exigida a assinatura do Diretor Presidente e do Diretor Vice-Presidente, em conjunto, na constituição de procurador ou procuradores da sociedade, na delegação de poderes para representá-la ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, na contratação de empréstimos, assim como na celebração de contratos em geral, por instrumento público ou particular.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 20 - A sociedade terá um Conselho Fiscal de funcionamento não permanente, composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembléia Geral. As atribuições e deveres do Conselho Fiscal, são os definidos em Lei e seus honorários serão fixados pela Assembléia Geral que os eleger.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO VII

DO EXERCÍCIO SOCIAL, BALANÇOS, LUCROS E SUAS APLICAÇÕES

Artigo 21 - O exercício social termina em 31 de dezembro de cada ano, quando se procederá ao levantamento das demonstrações financeiras da Companhia

Parágrafo 1º - Poderão ser levantados Balanços Semestrais, ou em períodos menores, e declarados dividendos intermediários à conta de lucros nele apurados, sempre a título de antecipação do dividendo obrigatório.

Parágrafo 2º - A Companhia poderá efetuar o pagamento de juros sobre o capital social a créditos dos dividendos anuais ou intermediários.

Artigo 22 - O lucro líquido apurado em Balanço nos termos da Lei nº 6.404/76 será distribuído da seguinte forma:

- a) 5% (cinco por cento) destinados ao Fundo de Reserva Legal até perfazer 20% (vinte por cento) do Capital Social;
- b) 1/3 (um terço) para pagamento de dividendos aos acionistas possuidores de ações ordinárias e preferenciais, observadas as vantagens legais e estatutárias atribuídas a cada espécie de ações, com a inclusão do resultado da equivalência Patrimonial das Controladas;
- c) Atendidos os preceitos e limite que estabelece a Lei, os Diretores terão o direito a uma participação de 10% (dez por cento) calculada nos termos do Artigo 190 da Lei 6.404/76, do período que remanescerem, distribuída a critério do Conselho de Administração;
- d) O saldo que houver, salvo deliberação da Assembléia Geral, será destinado a uma reserva para reforço do capital de giro e expansão dos negócios sociais que não poderá exceder o montante do capital social.

Parágrafo 1º - Os dividendos serão colocados à disposição dos acionistas no prazo de 60 (sessenta) dias da data de sua

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

declaração, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral e, em qualquer caso, dentro do exercício social em que for declarado.

Parágrafo 2º - Os dividendos não reclamados, decorridos 3 (três) anos do início de sua distribuição prescreverão em favor da sociedade.

CAPÍTULO VIII

DA LIQUIDAÇÃO E DOS CASOS OMISSOS

Artigo 23 - A sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em Lei, competindo à Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger os liquidantes e o Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação.

Artigo 24 - Os casos omissos serão resolvidos pela Assembléia Geral dos Acionistas, com base na legislação aplicável à espécie.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS	1
01	04	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	2
01	05	REFERÊNCIA / AUDITOR	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS	3
01	08	PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS	3
01	09	JORNAIS ONDE A CIA DIVULGA INFORMAÇÕES	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02.01	01	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	4
02	02	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADM. E FISCAL) E	6
03	01	EVENTOS RELATIVOS A DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL	10
03	02	POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	11
03	03	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	12
04	01	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	14
04	02	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	15
04	04	CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO	16
04	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO	16
05	01	AÇÕES EM TESOURARIA	17
06	01	PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS 3 ÚLTIMOS ANOS	18
06	03	DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL	19
06	04	DIVIDENDO OBRIGATÓRIO	19
07	01	REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	20
07	02	PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	20
07	03	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	21
09	01	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA	22
09	02	CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO	23
09	03	PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS	26
10	01	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	27
10	02	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	28
11	01	PROCESSO DE PRODUÇÃO	29
11	02	PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO	31
11	03	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	33
12	01	PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS	35
14	01	PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS	37
14	03	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA	38
14	05	PROJETOS DE INVESTIMENTO	46
15	01	PROBLEMAS AMBIENTAIS	47
17	01	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	48
18	01	ESTATUTO SOCIAL	49

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
		TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL	
		COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	
		CIA. FIAÇÃO TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	/059